

Meu caro Milton, obrigado por tua carta de 25/7, que cruzou com a minha de 26/7, e que trata da TV enquanto divertimento.

Mene, tekel, ufarsin, (Pesi, medi, e Persas); Voce fala na TV enquanto divertimento. Escrevi capitulo sobre isto na Pos-historia, e outro no Universo das tecno-imagens que voce tem em manuscrito. Mas nao apenas eu escrevi sobre isto: ha toda uma literatura, a comecar por Hegel, a passar por Marx, e a culminar em Heidegger e H. Arendt: "divertir", "desviar", (na terminologie dialectica "alienar", na existencial "decair", na teologica "pecar"), e o oposto nao apenas de engajamento, mas sobretudo de liberdade. Comecei este paragrafo com a citacao do livro de Daniel, (o que significa "Juizo divino"), para salientar o que pretendo. O rei de Babel estava se divertindo, e foi por isto que Deus mandou os persas destrui-lo. Pois para mim a TV, tal como esta sendo atualmente irradiada, e o nosso mene tekel. Tudo que estou fazendo atualmente e medir e pesar tal divertimento. Transcrevo o anuncio do meu livro "Universo", no que toca isto: "A evolucao tecnica recente no campo das imagens e de sua distribuicao levou a enchente de ficcoes scientificas escritas e televisionadas. Mas a realidade e mais fantastica que todas as utopias positivas e negativas imaginadas por este tipo de divertimento. Se o governo atual frances afirma querer preparar a sociedade para a passagem rumo a telenativacao, esta com efeito tambem querendo divertir a atencao da revolucao que se prepara". Digo isto, para responder tambem a tuas bellissimas robotas-hologramas. Em soma: nao devemos encher o lazer, ("schole"), com divertimento, mas com contemplacao das imagens eternas e imutaveis. E nao e para voce que devo dizelo. Voce, melhor que eu, sabe disto, ja que voce, mais que eu, "admira", (contempla), Platao, e ja que voce e crente.

As imagens tecnicas sao a coisa mais importante na atualidade, precisamente porque sao produtos da industria do divertimento. Sao precisamente o equivalente dos idolos contra os quais os "choroes" tanto se insurgiam no seu tempo. O chorao Isaias os definiu assim: "ain lahem velo rosin", (eles tem olhos mas nao enchem). O que e preciso fazer com as tecnoimagens, (sejam bellissimas hologramas ou anuncios de sabonete), e ou revelar que nao tem olhos, ou dar-lhes olhos para que enchem. Ou critica-las, ou torna-las dialogicas, intersubjetivas. Este e meu engajamento contra o divertimento.

Desculpe o ardor profetico, danielico, desta carta. Finalmente, e carta de crente para crente. Voce disse de mim que sou descrente. Possivelmente nao creia em dogmas, mas continuo crendo que mediacoes como as imagens, (e como, finalmente o Cristo), nao sao senao meios rumo ao imediatamente Outro. E e o Outro que visio por detras das mediacoes, (da TV), e nao quero permitir que a mediacao me divirta disto. Judeo-cristianismo me parece ser isto. Esta carta por exemplo e judeo-crista: na quero permitir que a discussao da TV nos divirta um do outro.

Um forte abraço.